



ANÁLISE DE RISCO DE EXTINÇÃO DA PTERONURA BRASILIENSIS; (ZIMMERMAM, 1780), UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Luis Carlos Albacete Junior ¹. Jamyle Rosa Bezzera dos Santos ². Leonardo Sanches ³.

INTRODUÇÃO

Os membros da espécie *Pteronura brasiliensis*, popularmente conhecidos como ariranhas, lontras gigantes ou onças-d' Água, são considerados os maiores carnívoros semiaquáticos da América do Sul, podendo atingir cerca de 1,8 metros, com peso alcançando até 32 quilos. De hábitos semiaquáticos e diurnos, a espécie vive em rios, córregos, lagos, várzeas de rios e florestas que possuem inundações, nas épocas de cheia. Dentre os habitats listados, os animais preferem os de águas calmas, com grande diversidade de peixes, seu alimento de eleição. As ariranhas também podem se alimentar de outros mamíferos, de pequeno porte, aves, reptéis e invertebrados. A prole é composta por até cinco filhotes, que nascem nas locas e ficam protegidos em seu interior durante as primeiras seis semanas de vida. Os animais jovens ficam com o grupo familiar até o terceiro ano de vida, quando se dissipam para formar os próprios grupos.

OBJETIVOS

Este trabalho objetiva uma análise evolutiva quanto ao risco de extinção do gênero *Pteronura* na natureza.

METODOLOGIA

Para elaboração do presente artigo, foram utilizados livros, artigos científicos, informativos e consulta em plataformas online para obtenção de dados.

RESULTADOS

Sabe-se que a espécie é endêmica do continente Sul americano e, historicamente, no Brasil, tinham ampla distribuição, ocupando todos os biomas exceto a Caatinga. Atualmente, na Mata Atlântica, a espécie é considerada criticamente ameaçada nos estados de São Paulo e Paraná e regionalmente extinta nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Quanto ao Pantanal, as ariranhas estão classificadas como em perigo, mas a previsão de construção de hidroelétricas no bioma irá impactar negativamente na viabilidade da espécie. Em relação a Amazônia e o Cerrado, não há informações suficientes para categorização dos animais, mas sabe-se que a interferência humana pode afetar as populações viáveis. De forma geral, os animais estão na categoria de risco de extinção vulnerável (VU) A3cd, devido a fragmentação de seus habitats, associado com a construção de hidroelétricas, causando perda de habitat e alteração na comunidade de peixes, seu principal alimento. Há também registros de diminuição populacional devido ao conflito com pescadores, superexploração da pesca, caça ilegal e contaminação dos corpos d'água com componentes poluentes. Como resultado da pesquisa, acredita-se que a espécie sofrerá uma redução em, no mínimo, de 30%, nos próximos 20 anos.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a conscientização quanto a preservação da espécie é de suma importância para a manutenção da vida desses animais, assim como a instauração de planos de conservação, a exemplo, o PAN Ariranha e o monitoramento em relação aos impactos das ações humanas.



Figura 03 – Grupo em área de descanso.



Figura 04 – Ariranha em cativeiro

REFERÊNCIAS

Carter, S.K. & Rosas, F.C.W. 1997. Biology and conservation of the giant otter *Pteronura brasiliensis*. *Mammal Review*, 27: 1-26.

Duplaix, N.; Waldemarin, H.F.; Groenedijk, J.; Evangelista, E.; Munis, M.; Valesco, M. & Botello, J.C. 2008. *Pteronura brasiliensis*. In: IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4. . (Acesso em 08/10/2021).

Garcia; D.M.; Diversidade Genética e Conservação de Populações de Ariranha (*Pteronura brasiliensis*, Zimmerman, 1780) (Carnivora, Mustelidae) no Brasil. Dissertação (Mestrado em Genética). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Rodrigues, L.A.; Leuchtenberger, C; Silva, V.C.F. 2018. *Pteronura brasiliensis* Zimmermann, 1780. In: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II - Mamíferos. Brasília: ICMBio. p. 372-377.



Figura 01 – Ariranha se alimentando.



Figura 02 – Ariranha em habitat natural.